

Bourdieu e Educação em Ciências: apropriações e contribuições

Bourdieu and Science Education: uses and contributions

Luciana Massi

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora
lu.massi.ana@gmail.com

Alberto Villani

Instituto de Física, Universidade de São Paulo
avillani@usp.br

O interesse pela perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu na área de pesquisa em Educação em Ciências vem crescendo nos últimos anos: levantamentos preliminares nas atas dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências apontam para um aumento desse autor em citações e como referencial teórico. Esse quadro nos leva a questionar como as pesquisas têm se apropriado dessa teoria? Em que contextos? Em relação a quais objetos? Com base em quais conceitos formulados por Bourdieu? Ao mesmo tempo indagamos quais as contribuições efetivas que essa perspectiva teórica traz para a educação em ciências?

Nesse sentido, quatro grupos de pesquisa de diferentes instituições brasileiras trazem para este simpósio trabalhos que refletem a perspectiva adotada por eles, representando diversas apropriações e contribuições para a área: 1) Zulind Luzmarina Freitas, Lizete Orquiza de Carvalho e Ernandes Rocha de Oliveira, da Faculdade de Engenharia da UNESP-Ilha Solteira, discutem a “Formação docente a partir da proposição de estruturas formativas”; 2) Paulo Lima Junior, Fernando Lang da Silveira e Fernanda Ostermann, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisam “A Física como arbitrário cultural: Uma reflexão a partir da sociologia do conhecimento de Pierre Bourdieu”; 3) Luis Genovese, do Instituto de Física da Universidade Federal de Goiás, investiga os “Obstáculos à Consolidação da Relação entre o Campo Escolar e o Campo Universitário: os Pequenos Grupos de Pesquisa de Goiás em foco”; 4) Luciana Massi, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e Alberto Villani, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, apresentam uma “Análise e interpretação da relação Licenciandos-Instituição num Instituto de Química de uma Universidade Pública”. A professora Lizete Orquiza de Carvalho da UNESP-Ilha Solteira debaterá este simpósio.

Apesar de todos trabalhos partirem da fundamentação da perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu, traduzida nos conceitos de campo, habitus e capital (cultural, econômico, etc), cada pesquisa enfatiza um aporte diferente, mesmo quando o objeto de análise é semelhante. O primeiro e o terceiro trabalho analisa a dinâmica de grupos de formação inicial e continuada envolvendo professores universitários e da educação básica. A análise e caracterização de cada grupo e das dinâmicas estabelecidas entre os diferentes atores envolvidos é feita a partir de diferentes conceitos de Bourdieu em cada um dos trabalhos. No primeiro trabalho a noção de estrutura é mobilizada para investigar a inserção da pesquisa na prática do professor, rompendo com o “caminho de naturalização do processo de socialização” e indagando “sobre outras possíveis estruturas em construção que porventura caminhassem para uma possível transformação” (p.2). Assim, basicamente a discussão se fundamenta no “conceito de formação vinculando a perspectiva epistemológica com a estrutura” (p. 6). Nessa proposta de

inserção da pesquisa, o professor universitário e da escola básica apresentam posturas e dificuldades diferentes por partirem de diversas instâncias de socialização. Enfocando a formação do docente da universidade, os autores concluem que essa experiência coletivo o levou a “construir a docência como valor” e “representou um distanciamento do campo de origem, à medida que foi levado a mergulhar em um problema não considerado como valor no seu campo” (p.7). No terceiro trabalho são mobilizados os conceitos de campo universitário e seus subcampos, campo escolar, campo da escola, bem como os diferentes capitais dos agentes envolvidos, para identificar “alguns obstáculos que se manifestam nos campos universitário e escolar, quando da construção e consolidação de espaços de formação crítica e ativa de professores de física, denominados Pequenos Grupos de Pesquisa”(p. 7). Segundo o autor, a fonte desses obstáculos é “a relação dialética entre a estrutura social estruturada, o campo, e o *habitus* dos agentes envolvidos” (p. 8). Esse resultado complementa a discussão do primeiro trabalho contribuindo para a construção de um entendimento sobre a dificuldade de implementação de projetos envolvendo a relação entre escola e universidade: diferentes estruturas, campos, *habitus* e capitais estão envolvidos, ou seja, existem particularidades desses grupos docentes, que podem se constituir em empecilhos caso não sejam consideradas nas propostas formativas. Esta temática vem sendo debatida há décadas na área de pesquisa em educação em ciência e Bourdieu contribui para uma melhor compreensão do problema e construção de orientações sobre como minimizá-lo.

Dialogando com a discussão sobre campo, o segundo e o quarto trabalho enfocam o campo científico e acadêmico sob diferentes perspectivas. O segundo trabalho adota o conceito de arbitrário cultural para construir uma compreensão sobre os aspectos da sociologia do conhecimento envolvidos na epistemologia da ciência. Essa discussão é feita a partir de um exemplo: a comparação entre a mecânica de Newton e a mecânica relacional de Assis. Através dessa análise os autores concluíram que teorias hegemônicas têm elementos arbitrários em seu interior, as relações de força presentes no campo científico dissimulam esses aspectos arbitrários e apenas através de outro arbitrário é possível observar o arbitrário de uma teoria científica (p. 8). Assim, destacamos como principal contribuição para a área de pesquisa em educação em ciências a inserção de aspectos sociológicos que complementam significativamente as discussões correntes de epistemologia da ciência. O quarto trabalho parte da análise do campo acadêmico de uma instituição, objeto de um estudo de caso, que apresentava baixos índices de evasão e um forte sentimento de pertencimento entre os estudantes. Os autores adotaram o conceito de disposição, discutido por Lahire, a partir do conceito de *habitus* de Bourdieu, para explicar essa relação aluno-instituição. Através da história da instituição foram reconstruídas suas disposições institucionais e, através de entrevistas, foram identificadas as disposições dos estudantes. A consonância entre essas disposições complementou o entendimento da vinculação aluno-instituição. Através desse trabalho, percebemos que o conceito de disposição representa para a área de educação em ciências a possibilidade de estabelecer um diálogo entre o social e o individual, que vem sendo procurado há muitos anos e que pode ser adotado para investigar diferentes questões, como processos de formação continuada dialogando com o primeiro e terceiro trabalho.

A proposta deste simpósio e sua constituição heterogênea, quanto à apropriação da perspectiva teórica e à filiação institucional, fazem com que ele se constitua como um importante espaço de discussão e divulgação de um conjunto de trabalhos que dialogam entre si. Dessa forma, representa uma necessária iniciativa e oportunidade de discussão para os autores envolvidos, ao mesmo tempo em que sintetiza e apresenta, para toda a comunidade de pesquisadores em Educação em Ciências, relevantes possibilidades e contribuições da perspectiva teórica de Pierre Bourdieu.